

ALOPECIA X EM SPITZ ALEMÃO: RELATO DE CASO

**Kellen Lorrayne Duarte Figueiredo¹*, Amanda Santos Coelho¹, Fabiana Carolina de Melo Oliveira²,
Stephanie Elise Muniz Tavares Branco³**

¹*, ²e ³Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - Una – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: amandajamarr@gmail.com

⁴Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - Una – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

De acordo com Gross et al. (2005), a alopecia X é uma dermatopatia não inflamatória, bilateral, de caráter crônico, melanodérmica, não pruriginosa e simétrica, que poupa a cabeça e a região distal dos membros. Essa afecção é observada com maior frequência em cães de raças de pelagem dupla, como o Spitz Alemão, Pomerânia, Chow-Chow e Samoieda, sendo considerada de evolução lenta e caráter estético, sem comprometimento sistêmico. O mecanismo patológico da doença ainda é desconhecido (FRANK et al., 2006; CERUNDOLO et al., 2008; PATERSON, 2008), envolvendo fatores genéticos e hormonais relacionados ao ciclo folicular. O diagnóstico é obtido por exclusão, com base no histórico clínico e nos exames complementares, sendo importantes os diferenciais com hipotireoidismo, hiperadrenocorticismo, hipogonadismo e displasia folicular. O pelame é um isolante térmico e a sua perda pode submeter o cão a variações de temperatura, podendo assim predispor o cão a problemas secundários como infecções cutâneas e maior sensibilidade a fatores ambientais (MECKLENBURG apud ALVES, 2019). O descarte de possíveis problemas hormonais é de extrema importância, pois pode ter ligação direta com a perda de pelagem. As opções de tratamento incluem o uso de melatonina, hormonioterapia e manejo nutricional, embora a resposta terapêutica varie entre os indivíduos e a recidiva seja comum. O presente trabalho teve como objetivo apresentar um relato de caso de um cão da raça Spitz Alemão, com aproximadamente 5 anos de idade, diagnosticado com alopecia X.

Palavras-chave: Alopecia X, Dermatopatia, Spitz Alemão.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um cão, macho, da raça Spitz Alemão, com 5 anos de idade, foi atendido apresentando rarefação pilosa nas regiões dorsal, abdominal, peitoral, caudal e flancos, com evolução de 3 meses. O animal não apresentava prurido, mas observou-se discreta inflamação nas patas e orelhas. Foram realizados hemograma completo e dosagens séricas de T4 livre e TSH, que não apresentaram alterações significativas. O diagnóstico foi estabelecido por exclusão, descartando-se doenças com manifestações clínicas semelhantes, como hipotireoidismo, hiperadrenocorticismo, neoplasias gonadais funcionais, adenite sebácea e displasias foliculares. O tratamento inicial consistiu em banhos semanais com solução eletrolítica oral para reidratação de cães e gatos (*Hidrapet*), suplemento à base de biotina, zinco e metionina, indicado para suporte à saúde da pele e pelagem (*Bris*) e spray dermatológico à base de aceponato de hidrocortisona, corticosteroide de uso tópico (*Cortavance*) nas áreas inflamadas. Após quatro meses, o animal apresentou hiperpigmentação cutânea (melanodermia) decorrente da exposição solar e da lesão tecidual crônica. Diante da ausência de melhora significativa, foi prescrita melatonina (6 mg a cada 12 horas) com o objetivo de estimular o ciclo folicular. Apesar do uso contínuo, não

houve crescimento de nova pelagem nas áreas afetadas. Após 9 meses de tratamento, o paciente foi submetido à orquiectomia, também sem resposta evidente no crescimento dos pelos. O uso do microagulhamento foi sugerido como terapia adjuvante, mas não foi autorizado pela tutora. O animal permanece em tratamento apenas com melatonina, sem evolução clínica positiva até o momento.



A

B

FIGURA 1 – A– Cão Spitz Alemão, macho, 5 anos de idade, antes do desenvolvimento de Alopecia X. **B–** O mesmo cão apresentado em A, apresentando áreas extensas de alopecia bilateral e simétrica acometendo principalmente as regiões caudal, lombossacra, flancos e face caudal das coxas. Nota-se hipotricose acentuada nessas regiões, com preservação dos pelos da cabeça e das porções distais dos membros. A pele exposta apresenta hiperpigmentação discreta (melanodermia) e aspecto liso e brilhante, sem evidência de inflamação, crostas ou descamação.

A alopecia X é uma dermatopatia não inflamatória e simétrica, cuja etiologia ainda não é completamente esclarecida, mas acredita-se que envolva alterações hormonais e genéticas que interferem no ciclo de crescimento dos pelos (BRUNNER et al., apud GONDIM; ARAÚJO, 2020). O termo “alopecia X” é utilizado justamente para designar essa natureza incerta e multifatorial da doença (Scott et al. 2001). O diagnóstico por exclusão é o principal método utilizado, visto que os achados clínicos se sobrepõem a doenças endócrinas, como hipotireoidismo e hiperadrenocorticismo. O tricograma pode auxiliar na diferenciação, evidenciando folículos em fase telógena e ausência de inflamação, condizendo com a patogenia da alopecia X (PAIS, 2013). Estudos genéticos com cães da raça Spitz Alemão identificaram alterações em genes relacionados à regulação folicular hormonal, incluindo vias de produção de hormônios sexuais, vitamina D e metabolismo da melatonina (KANG et al, 2017). O tratamento com melatonina, segundo Medleau e Hnilica (2009), apresenta cerca de 60% de eficácia, com doses de 3 a 12 mg por animal, administradas em intervalos de 8 a 24 horas. No presente caso, o paciente recebeu melatonina 6 mg a cada 12 horas e não houve crescimento de nova pelagem. A orquiectomia, recomendada como

XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

primeira escolha por Patel e Forsythe (2010), também não promoveu crescimento de nova pelagem, porém existem alguns relatos de resposta positiva em parte dos casos.

Fatores individuais, tempo de evolução da doença e possível resistência folicular à ação hormonal pode justificar a ausência de resposta terapêutica observada neste caso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo de caso apresentado, conclui-se que a Alopecia X é uma patologia ainda pouco estudada, uma vez que o mecanismo fisiopatológico envolvido em seu desenvolvimento permanece vago. Embora seja considerada uma condição de caráter cosmético e manejável, a perda da pelagem compromete a função protetora da pele, predispondo o animal a infecções secundárias por bactérias e fungos (MUNTENER et al. apud TALARICO, 2020). Além disso, o diagnóstico requer o descarte de outras patologias endócrinas e dermatológicas, precisando de uma abordagem clínica detalhada e o uso de exames complementares específicos. O acompanhamento contínuo do paciente é essencial, visto que a resposta terapêutica pode variar amplamente entre indivíduos. Ressalta-se também a importância de orientar o tutor quanto à natureza estética da patologia e os cuidados necessários com a pele e o pelame, de modo a preservar a saúde do animal e evitar complicações secundárias. Assim, este caso contribui para o enriquecimento do conhecimento clínico sobre a Alopecia X e reforça a necessidade de novos estudos que elucidem seus mecanismos e aprimorem as abordagens terapêuticas disponíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1-GROSS, T. L., IHRKE, P. J., WALDER, E. J. & AFFOLTER, V. K. (2008). *Skin diseases of the dog and cat: clinical and histopathologic diagnosis*. John Wiley & Sons.
- 2-FRANK, L.A.; DONNELL, R.L.; KANIA, S.A. Oestrogen receptor evaluation in Pomeranian dogs with hair cycle arrest (alopecia X) on melatonin supplementation. *Veterinary Dermatology*, 2006.
- 3-ALVES, C. M. Alopecia por diluição da cor em cão SRD. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2019.
- 4- GONDIM, A. L. C. L.; ARAUJO, A. K. L. Alopecia X em cães: revisão. *Pubvet*, [s.l.], v. 14, n. 5, p. 138, 2020. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n5a573.1-8>.
- 5- Scott, DW. et. al. Endocrine and metabolic diseases. In: Muller and Kirk's, *Small Animal Dermatology*, 6ª ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2001. p.780–885
- 6- PAIS, R. M. M. Tricograma como método de estudo de Alopecia em felinos. 2013. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2013.

7- KANG, Min-Young; et al. *Novel insights into the pathways regulating the canine hair cycle and their deregulation in alopecia X*. *BMC Genomics*, v. 18, p. 123, 2017.

8- Medleau L, Hlinica KA. Alopecia x. In: Medleau L e Hlinica KA. *Dermatologia de Pequenos Animais*, 1ª ed. São Paulo: Roca, 2003. p.176-177.

9- Patel A, Forsythe P. *Dermatologia em Pequenos Animais*. Rio de Janeiro; Elsevier, 2010. p. 144-149.

10- Müntener T, Regula GS, Frank L, Rüfenacht S, Welle MM. Canine noninflammatory alopecia: a comprehensive evaluation of common and distinguishing histological characteristics. *Veterinary Dermatology* 2012; 23(3): 206–e44.